

CORREIO NACIONAL



A pandemia aumentou contratação de profissionais

Número de enfermeiros cresce 44% em cinco anos

Entre 2017 e 2022, o Brasil registrou um aumento de quase 44% dos postos de trabalho em enfermagem, passando de cerca de 1 milhão de vínculos para 1,5 milhão. O número, porém, não equivale ao total de profissionais do setor, já que um mesmo profissional pode ocupar mais de um vínculo de trabalho. Os dados integram a Demografia e Mercado de Trabalho em Enfermagem no Brasil, divulgada na terça pelo Ministério da Saúde. O estudo traz uma radiografia

Estudo sobre café

Um estudo inédito da Universidade da Califórnia, em São Francisco, nos Estados Unidos, e da Universidade de Adelaide, na Austrália, sugere que beber uma xícara de café diariamente pode reduzir em 39% o risco de recorrência de arritmia cardíaca. O eletrofisiologista da UCSF, Gregory Marcus, diz

Suplementos fora do mercado

Os suplementos alimentares de proteína em pó da marca Proteus/Whew Isolate Protein Mix, comercializados pela empresa Unlimited Alimentos e Suplementos SLU Ltda. deverão ser recolhidos do mercado após determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), nesta se-

Nomeação de 855 aprovados

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) autorizou, nesta terça-feira (11), a nomeação de 855 candidatos aprovados na primeira edição do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), de 2024.

As nomeações são para o cargo de auditor-fiscal do trabalho, nível

Gabaritos finais da PND

O Inep divulgou, na terça, a versão final dos gabaritos das questões objetivas da primeira edição da Prova Nacional Docente (PND), realizada em outubro.

Adicionalmente, o Inep publicou a grade de correção da questão discursiva, que é o docu-

Atualização do app gov.br

O aplicativo gov.br foi atualizado com algumas facilidades voltadas à Pessoa com Deficiência (PCD) que têm Carteira de Identidade Nacional (CIN).

A nova versão do aplicativo ficou mais intuitiva, inclusive com recursos de leitores de tela que ajudam na instrução do

do setor, que concentra o maior número de postos de trabalho da saúde no país quando somados enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

De acordo com o levantamento, que reúne dados de 2017 a 2022, o total de postos de trabalho na área de enfermagem no Brasil aumentou em todos os níveis de atenção à saúde, incluindo a atenção primária ou básica; a atenção secundária ou de média complexidade; e a atenção terciária ou de alta complexidade.

que “a cafeína é também um diurético, que pode reduzir a pressão arterial e, portanto, diminuir o risco de arritmia. Muitos outros ingredientes presentes no café também têm propriedades anti-inflamatórias que podem apresentar resultados positivos”, diz, em nota no site Science Daily.

gunda-feira (10), por falta de regularização e de licenciamento sanitário.

A comercialização, a distribuição, a fabricação, a importação, a divulgação e o consumo dos produtos estão suspensos.

“Não há identificação de fabricante ou importador nacional”, declarou em nota a Anvisa.

superior, para o quadro de pessoal da Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A autorização está publicada no Diário Oficial da União, na Portaria 9.969/2025, assinada pela ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck.

mento oficial e detalhado que a banca examinadora do Inep adota para atribuir a pontuação à resposta discursiva de um candidato do exame.

Todos os itens publicados nesta terça-feira estão disponíveis no portal do Inep, na parte de Provas e Gabaritos.

uso por pessoas com limitação visual.

“Isso facilitará o preenchimento dessas informações, possibilitando que essas pessoas alterem informações de contato de forma simplificada”, explica a secretária-adjunta de Governo Digital, Luanna Roncaratti.

‘As gerações passadas já falharam com a gente’

Movimento busca ser ouvido por negociadores e cobra ações

As ações tomadas no presente contra as mudanças climáticas vão impactar diretamente o futuro da atual geração de crianças e adolescentes. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), as mudanças climáticas podem levar quase 6 milhões de crianças e jovens à pobreza somente na América Latina. Para dar voz aos mais jovens, o movimento COP das Crianças tentar participar e influenciar a agenda de decisões da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), que acontece em Belém.

A jovem baiana Catarina Lorenzo, de 18 anos, faz parte do movimento e defende que a juventude seja ouvida, umas vez que as ações contra as mudanças climáticas já deviam ter sido tomadas.

“A gente precisa se mobilizar porque, infelizmente, as gerações passadas já falharam com a gente. Diversas vezes. Para que as mudanças aconteçam, agora a gente vai ter que entrar nesses espaços para ter certeza e cobrar deles, estar no pé. Se eles estão tomando decisões que somos nós quem vamos sofrer os impactos, sejam positivos ou negativos, temos o direito de estar envolvidos em cada processo de construção dessa solução”, argumenta.

A indígena Taíssa Kampe-



Mudança climáticas podem levar quase 6 milhões de crianças e jovens à pobreza

ba, de 14 anos, da comunidade Tururukari-Uka, do Amazonas, destaca que o pensamento de uma criança é diferente de um adulto. Ela espera que a conferência ouça os mais jovens para que as soluções climáticas encontradas sejam diferentes.

“Se a gente pudesse participar de uma mesa de negociação com autoridades e eles nos escutassem, seria muito maravilhoso. Porque eles iam ver a diferença das nossas preocupações para as preocupações deles. A gente é um dos que mais sofres com as mudanças climáticas, seria muito importante a

gente ser ouvido pelas autoridades que podem fazer alguma coisa”, apela Taíssa.

A COP das Crianças também é apoiada por mães e pais que lutam pelo direito das novas gerações a um planeta mais sustentável. A paraense Catarina Nefertari, do movimento Amazônia de Pé, é mãe de uma criança de 10 anos. Ela defende que se reconheça as crianças como agentes de mudanças contra a crise climática.

“É histórico ter uma COP das Criança, é super importante que elas sejam porta-vozes de tudo que têm para falar. E de

que, através delas, a gente consiga sensibilizar os tomadores de decisão para eles verem que está posto. Elas sabem o que está acontecendo, elas sabem as decisões que estão sendo tomadas e não tem como a gente olhar nos olhos delas, no futuro, e falar que a gente não fez nada. A hora de fazer é agora”, afirma.

Para os próximos dias de evento, está sendo planejado um encontro entre as crianças e os negociadores para que a pauta da infância seja considerada nas ações adotadas pelos países para evitar o aumento da temperatura do planeta.

Sebrae: parceria para difundir estratégias globais

As micro e pequenas empresas brasileiras passam a contar com um novo impulso para participar da economia de baixo carbono. Durante a COP30, em Belém, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) firmou uma parceria internacional voltada à inclusão dos pequenos negócios nas estratégias climáticas globais.

O acordo foi assinado em conjunto com a We Mean Business Coalition e a SME Climate Hub, instituições que atuam para ajudar pequenas e médias empresas (PMEs) a adotar práticas sustentáveis e a reduzir suas emissões de carbono. O compromisso será entregue aos líderes mundiais presentes na COP30 a partir desta terça-feira (11).

“As políticas públicas são fundamentais para que as ações climáticas não dependam apenas dos governos. É preciso o engajamento ativo de todos os atores econômicos, incluindo os pequenos negócios”, afirmou o presidente do Sebrae, Décio Lima, durante o evento.

Segundo o Sebrae, a iniciativa busca capacitar empreendedores de pequeno porte para que contribuam de forma efetiva na transição para uma economia de carbono zero. Atualmente, segundo dados apresentados, o Sebrae apoia cerca de 23 milhões de micro e pequenas empresas no país.

O documento apresentado na COP30 reúne um conjunto de propostas de políticas públicas prioritárias para inserir as micro e pequenas empresas no esforço mundial de redução de emissões.

Para Décio Lima, a mobilização conjunta de governos, grandes corporações e instituições financeiras é essencial.



Pesquisa da ABDI e Nexus aponta poio da população à economia verde

Pesquisa: economia verde trará novos empregos

A tão debatida transição para uma economia sustentável – ou verde – tem amplo apoio da população brasileira, que confia nesta mudança e crê que haverá geração de novos postos de trabalho. Para 75% – ou 3 em cada 4 pessoas –, esta transformação vai gerar novos empregos. Para a maioria desses entrevistados (54%), haverá o surgimento de “muitos empregos”, sendo que 21% esperam “poucos novos empregos”.

A pesquisa feita pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e pela Nexus também mostra quem não acredita que a transição para a economia sustentável promoverá novas oportunidades de trabalho. Para apenas 16%, a mudança pode piorar a oferta de empregos. Desses, 9% disseram que a geração de trabalho vai diminuir, 5% acreditam que “diminuirá muito” e, para 2%, vai acabar.

O estudo mostra ainda que a crença na ampliação da oferta de empregos aumenta

quando a renda do entrevistado é maior. Nessa categoria estão 78% dos entrevistados que ganham acima de cinco salários mínimos. Também se encaixam aí 78% daqueles que recebem entre 2 e 5 salários mínimos. O mesmo vale para 76% dos que recebem entre 1 e 2 salários mínimos. Já entre quem ganha até 1 salário mínimo, 67% apostam no aumento da oferta de empregos a partir de uma economia sustentável.

A pesquisa exhibe ainda dados ligados à escolaridade dos entrevistados em relação à transição econômica. Entre aqueles que têm ensino superior completo, 79% pensam que uma economia sustentável será benéfica para a criação de empregos. Já entre quem tem ensino médio, 78% tem a mesma opinião. Para as pessoas pesquisadas com ensino fundamental completo, 68% pensam que haverá melhorias com a chegada da economia verde.

Para Ricardo Cappelli, presidente da ABDI, numa economia sustentável haverá a necessidade de profissionais

mais qualificados e, portanto, com salários maiores.

“Assim, é natural que quem tem mais estudo e renda percebe melhor as oportunidades que essa mudança pode trazer”, disse em comunicado oficial.

A pesquisa apresenta ainda dados complementares, por sexo, idade e regiões do país. Homens acreditam mais (59%) no surgimento de novos postos de trabalho do que as mulheres (49%). Além disso, a confiança na transformação cresce entre os mais jovens, com 62% entre quem tem de 16 a 24 anos e 59% entre os de 25 a 40 anos. Na faixa de 41 a 59 anos, a crença vai para 49%. A porcentagem cai para 46% entre os maiores de 60 anos.

Os números de quem aposta na economia verde produzindo empregos são altos nas diferentes regiões brasileiras. No Sudeste e no Sul, são 78% de quem acredita na tendência. No Norte e Centro Oestes, são 73%. No Nordeste, o número chega a 67%.